



Escoteiros do Brasil
Paraná



DESCERRAMENTO DAS PLACAS DURANTE A INAUGURAÇÃO DA SEDE DE
BATEIAS EM 13/11/1971

BUSCA DE UM CAMPO ESCOLA

INAUGURAÇÃO DE BATEIAS

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 21 – OUTUBRO DE 2021

ANO DE 1971

A busca por um campo escola tem um desfecho em janeiro de 1971! A Região adquire o terreno de Bateias.

A coluna Escotismo e Bandeirantismo, escrita por Sérgio Augusto Schelbauer, publicada no Diário do Paraná de 20 de dezembro de 1970, noticia que a Região iria vender o seu terreno do Atuba para a COPEL e comprar um maior e melhor para a instalação do Campo Escola. Na mesma coluna é noticiado sobre os preparativos para o 11º Acampamento Regional, que seria realizado em Campo Largo, com grande apoio da prefeitura local.

Aparentemente, durante o Acampamento Regional que terminou em 21 de janeiro o Dr. Luiz Silva e Albuquerque acertou a compra do terreno de Bateias, pois a escritura de compra foi assinada em 27 de janeiro de 1971.

Na coluna de 7 de março do Diário do Paraná é noticiado que o Dr. Luiz pretende iniciar a construção do campo no dia 10, com planta do

chefe Joaquim Carlos Peixoto.

A coluna de 18 de abril esclarece que as obras estão em adiantado estado e que a conclusão é uma das prioridades do Dr. Luiz. A mesma coluna publica ainda que o Dr. Luiz iria levar muita coisa importante para apresentar no Conselho Nacional, no Rio de Janeiro (22º Conselho Nacional – Rio de Janeiro).

Já na coluna de 9 de maio o relato de Sérgio Augusto é de que “nossos representantes deram *aquela esnobada*, no Conselho, como sempre. Afinal, não é qualquer região que tem uma área de nove alqueires com sede própria de campo escola. Imaginem que nós já temos até o Mausoléu Escoteiro no cemitério da Água Verde!”.

Já em 16 de maio, a notícia é de que o Paraná sediaria a reunião da Equipe Nacional de Adestramento, em novembro, e o Dr. Luiz estava empenhado em terminar o Campo Escola de Bateias.

O CONTEXTO NA FORMAÇÃO DE ADULTOS

Além do marco importante para a Região do Paraná, que foi a aquisição do Campo Escola e a construção de uma nova casa no local, deve ser mencionado que a formação de adultos passava por uma mudança radical naquele mesmo ano. A Conferência Mundial de 1969 em Helsinque havia definido a alteração do papel de Gilwell Park como Centro Mundial de Adestramento e a transferência da responsabilidade da coordenação para a Comissão Mundial de Adestramento. Como consequência foram alterados os modelos de cursos, introduzidos novos métodos e modificada a denominação dos dirigentes de cursos. Já não havia mais sentido usar a denominação DCC (Deputy Camp Chief – Delegado do Chefe de Campo), pois era uma referência a Gilwell Park. Passou-se a utilizar as denominações Diretor de Curso da Insígnia de Madeira e Diretor de Curso Básico, eliminando-se a referência a ramos, que existia anteriormente.

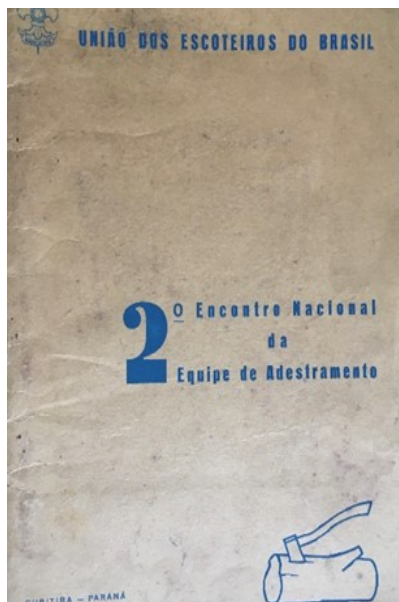


Figura 1 - Capa da Pasta do 2º Encontro Nacional da Equipe de Adestramento

De fato, na 1ª Reunião da Equipe Nacional de Adestramento, realizada no dia 1º de maio de 1971, durante o 22º Conselho Nacional, na Casa Nossa Senhora da Paz em Ipanema, Guanabara (atual estado do Rio de Janeiro), havia sido decidido, conforme consta na ata do evento, que:

b) O material a respeito do novo método será distribuído aos membros da Equipe Nacional de Adestramento, que

irão debatê-lo nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 1971, em reunião a ter lugar no campo de adestramento da Região do Paraná.

Entretanto, a circular convocando os membros da Equipe Nacional de Adestramento, emitida em 1º de outubro de 1971, informa que a reunião seria realizada, não no Campo Escola, mas sim na Casa de Retiros de Rondinha, em Campo Largo, PR.

Como curiosidade, um dos itens relacionados para serem discutidos no evento era:

c) considerar os modernos métodos de ensino por Dinâmica de Grupos e sua aplicação nos Cursos de Adestramento Escoteiro.

A inauguração do Campo de Bateias coincide com o início de profundas modificações nas nomenclaturas, métodos e desenvolvimento dos cursos para adultos no movimento escoteiro brasileiro.

O LOCAL

O local escolhido para o que era chamado de Campo Escola da Regi-

ão do Paraná foi a localidade de Bateias, no município de Campo Largo, distante aproximadamente 27 km (em linha reta) de Curitiba. O nome da localidade advém dos instrumentos usados na mineração de ouro e sofreu, durante os anos, variações na grafia: BATHEAS, BATEAS, BATEIAS.



Figura 2- Antiga bateia de madeira - Museu das Bandeiras - Goiás

Uma **bateia** é um utensílio usado na mineração em pequena escala, geralmente em depósitos de sedimentos em cursos de água, para a obtenção de concentrados de minérios metálicos, sobretudo os preciosos, como o ouro ou o diamante. Ao colocar-se uma pequena quantidade de sedimento na bateia e adicionar-se alguma água, procede-se à agitação da mistura através dum movimento aproximadamente circular. Tal agitação, conjugada com a diferença de densidade entre os minérios metálicos e os restantes sedimentos, permite efectuar a separação dasqueles.

Presumivelmente, a palavra provém do grego batiaca (“espécie de taça de beber, copo”), que, através do árabe, dá origem ao termo português bâtega, que é uma antiga bacia de metal.

Fonte: Wikipedia.

BATEIA, s.f. (ar. Bâtiya). Vaso em que se lavam areias auríferas. (Dicionário Prático Ilustrado – 1959 – Lello & Irmão – Editores – Porto)

Bateia. S.f. Gamela de madeira que se usa na lavagem das areias auríferas ou do cascalho diamantífero. (Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa – 1988)

OS ANTIGOS PROPRIETÁRIOS

A Região adquiriu dois lotes de terras à beira da estrada Curitiba-Piraí do Sul (Estrada do Cerne) em 27 de janeiro de 1971. O Registro de Transmissões do Cartório de Registro de Imóveis (1ª Circunscrição de Campo Largo – Paraná) informa que um dos terrenos possuía 96.800 metros quadrados e o outro 121.000 metros quadrados. Os terrenos eram de propriedade de CLAUDIO PEREIRA DE ANDRADE e MARIA MAGDALENA GONÇALVES DE ANDRADE. Claudio era filho de OTALÍPIO PEREIRA DE ANDRADE, do qual recebeu o terreno em doação em 1960. Otalípio por sua vez havia adquirido os terrenos de herdeiros

de ANTONIO PEREIRA DE ANDRADE e LEOPOLDINA DE PAULA ANDRADE, em 27 de janeiro de 1938. Antonio era filho de JOSÉ DE ANDRADE PEREIRA enquanto Leopoldina era filha do tenente JOAQUIM FERREIRA DE ANDRADE.

Joaquim Ferreira de Andrade era comerciante e possuía um forno de cal em Batheas (Almanak da Província do Paraná – 1876).

Otalípio, por sua vez, era filho de MATHIAS PEREIRA DE ANDRADE e neto de JOSÉ DE ANDRADE PEREIRA (não foi possível verificar se é o mesmo José, pai de Antonio). Otalípio era figura importante no município de Campo Largo, onde foi vereador. A escola que fica próxima ao terreno da Região recebeu o nome de Colégio Estadual Otalípio Pereira de Andrade, em sua homenagem.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração das novas instalações do Campo Escola da Região do Paraná ocorreu no dia 13 de novembro de 1971, um sábado.

Estavam presentes, além de dirigentes regionais o presidente da UEB - Oscar de Oliveira, o prefeito de Campo Largo - Emídio Pianaro, o arcebispo metropolitano de Curitiba - Dom Pedro Fedalto e outras autoridades.

Entidades e diversos chefes e dirigentes foram agraciados com condecorações pelo apoio ao Acampamento Regional de Campo Largo, algumas das quais foram entregues na ocasião.

Prefeitura Municipal de Campo Largo e Grupo Escoteiro Marechal Rondon - Diplomas de Mérito.

Zenewton Klupel, João Alberto Bordignon, José Carlos Kurecki, João Barbosa, Roseana Aben-Athar, Nagibe Samaya, Adhail Sprenger Passos - Medalha Gratidão em grau bronze.

Jorge Andriguetto, Tufi Maron Filho, Emídio Pianaro, Igor Kipman, Albenir de Andrade Júnior, Sérgio Schelbauer -

Medalha Gratidão em grau prata.

Professor Ernani Costa Straube - Medalha Gratidão em grau ouro.



Figura 3- Professor Ernani Costa Straube recebendo a Medalha Gratidão Ouro

Na foto em que Ernani Costa Straube recebe sua medalha, entregue pelo Arcebispo Dom Pedro Fedalto, aparecem ainda o presidente da UEB, Oscar de Oliveira (ao lado esquerdo de Dom Pedro) e a bandeirante Isabela Costa Straube, filha do homenageado (em primeiro plano).

Estavam presentes também escoteiros do Grupo Escoteiro Jorge Frassatti, prestigiando dois dos seus membros (Nelson Sotomaior Karam e Silvío Machado) que receberiam o título de Escoteiro da Pátria.

Também esteve presente um grande efetivo do Grupo Escoteiro Marechal Rondon que realizava o seu primeiro acampamento anual de grupo: o I Caicá-Herê.



Figura 4- Hasteamento das Bandeiras com auxílio de escoteiros e lobinhos do Grupo Escoteiro Marechal Rondon

CERIMÔNIAS

Hasteamento das bandeiras

Corte da Fita inaugural

Benção das instalações por Dom Pedro Fedalto

Instalação da mesa

Descerramento das placas internas (foto da capa).

Entrega de medalhas e títulos de Escoteiro da Pátria.



*Figura 5- Prof. Oscar de Oliveira
hasteando a Bandeira Nacional*



*Figura 6- Descerramento da placa
externa*

MENSAGENS PARA O FUTURO

Na ocasião foi também enterrada uma “Cápsula do Tempo”, com mensagens dos presentes aos escoteiros do futuro.

Todas as fotos são do arquivo de Ernani Costa Straube

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031